

## OBSERVAÇÕES E PRÁXIS NA EDUCAÇÃO MUSICAL COM BEBÊS: CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA DE METODOLOGIAS E PRÁTICAS DO ENSINO DA MÚSICA

*Data de aceite: 02/05/2024*

### **Alessandra de Mello**

Universidade Estadual do Rio Grande do  
Sul  
Montenegro/RS  
<https://orcid.org/0000-0003-4410-1834>

### **Cristina Rolim Wolffebüttel**

PPGED-MP – Universidade Estadual do  
Rio Grande do Sul  
Osório/RS  
<https://orcid.org/0000-0002-7204-7292>

**RESUMO:** A experiência relatada ocorreu no curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), especificamente na disciplina Metodologias e Práticas do Ensino da Música, visando preparar os estudantes para estágios futuros. Enfatizou a importância da música na educação infantil e o papel do educador musical na sociedade, integrando teoria e prática para reflexões sobre o campo educacional. A preparação e execução de planos de aula focaram no ensino de música para a Educação Básica, especialmente na Educação Infantil, destacando o estágio como crucial na formação de educadores musicais. A experiência demonstrou a música como

essencial para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos, por meio de atividades lúdicas. Os planos de aula visaram integrar conceitos musicais de maneira acessível, promovendo a experimentação ativa das crianças e incluindo elementos da cultura local para fomentar identidade e pertencimento. A prática evidenciou a necessidade de adaptar métodos de ensino aos interesses dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem inclusivo. Realizada em uma escola pública de Educação Infantil em Montenegro/RS, a experiência proporcionou a aplicação de conhecimentos teóricos, explorando a interdisciplinaridade da música e contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Integrada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a musicalização infantil promove expressão de sentimentos, interação cultural e desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, sendo essencial para o desenvolvimento integral das crianças. A experiência reforçou a importância de considerar a música parte do desenvolvimento educacional, destacando a necessidade de um planejamento pedagógico que reconheça as múltiplas

inteligências das crianças, contribuindo para uma educação mais inclusiva, expressiva e humanizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música na Escola. Educação Infantil. Composição Musical.

## OBSERVATIONS AND PRAXIS IN MUSIC EDUCATION WITH BABIES: CONTRIBUTIONS FROM THE DISCIPLINE OF METHODOLOGIES AND PRACTICES IN MUSIC TEACHING

**ABSTRACT:** The reported experience took place in the Music Education degree course at the State University of Rio Grande do Sul (Uergs), specifically in the discipline of Methodologies and Practices of Music Teaching, aiming to prepare students for future internships. It emphasized the importance of music in early childhood education and the role of the music educator in society, integrating theory and practice for reflections on the educational field. The preparation and execution of lesson plans focused on teaching music for Basic Education, especially in Early Childhood Education, highlighting the internship as crucial in the training of music educators. The experience demonstrated music as essential for the integral development of children, covering cognitive, emotional, social, and physical aspects, through playful activities. The lesson plans aimed to integrate musical concepts in an accessible way, promoting active experimentation by the children and including elements of local culture to foster identity and belonging. The practice highlighted the need to adapt teaching methods to the interests of the students, creating an inclusive learning environment. Conducted in a public Early Childhood Education school in Montenegro/RS, the experience provided the application of theoretical knowledge, exploring the interdisciplinarity of music and contributing to the cognitive, emotional, and social development of children. Integrated into the National Common Curricular Base (BNCC), early childhood music education promotes the expression of feelings, cultural interaction, and the development of motor and cognitive skills, being essential for the integral development of children. The experience reinforced the importance of considering music as part of educational development, highlighting the need for pedagogical planning that recognizes the multiple intelligences of children, contributing to a more inclusive, expressive, and humanized education.

**KEYWORDS:** Music in School. Preschool Education. Music Composition.

## INTRODUÇÃO

Este texto apresenta um relato de experiência ocorrido em um dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), denominado Metodologias e Práticas do Ensino da Música, revelando-se como uma valiosa oportunidade de preparação para o futuro Estágio. Esta experiência proporcionou reflexões acerca do campo de atuação e do papel do professor de música na sociedade, permitindo uma compreensão mais profunda da contribuição desta arte desde os primeiros anos de vida.

A preparação e execução da proposta em sala de aula possibilitaram a integração entre teoria e prática, promovendo a associação dos conhecimentos adquiridos pela graduanda

com a realidade do seu trabalho diário. Esta oportunidade propiciou inúmeras reflexões e a consciência da necessidade da pesquisa para uma compreensão mais abrangente do campo educacional, estabelecendo assim uma ligação entre conceito e ação.

Este relato aborda as observações realizadas, as práticas pedagógicas aplicadas e os planos de aula desenvolvidos especificamente para o ensino de música na Educação Básica, com um enfoque particular na Educação Infantil. A importância do estágio na formação de licenciados em música é enfatizada, destacando-se como um período central e crucial no desenvolvimento profissional desses educadores. Mateiro e Cunha (2021) ressaltam que é durante o estágio que os futuros professores têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos pedagógicos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica, além de participar ativamente de discussões que promovem uma perspectiva formativa abrangente em relação a diversas temáticas pertinentes ao ensino musical.

No contexto da Educação Infantil, a música apresenta-se como muito importante para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. Por meio de atividades lúdicas e interativas, como cantar, dançar e explorar diferentes instrumentos e objetos musicais, as crianças são capazes de expressar suas emoções, desenvolver habilidades motoras, aprimorar a escuta e a concentração, além de fomentar a criatividade e a sociabilidade.

Os planos de aula elaborados, cujo trabalho é apresentado neste relato, foram planejados para atender às necessidades específicas e aos interesses das crianças na faixa etária da Educação Infantil. As atividades propostas buscaram integrar conceitos musicais básicos, como ritmo, melodia e harmonia, de maneira divertida e acessível, permitindo que as crianças experimentassem a música de forma ativa e participativa. Além disso, houve um esforço consciente para incorporar elementos da cultura local e músicas tradicionais, visando promover um sentido de identidade e pertencimento nas crianças.

Schellenberg (2005) explica que a influência da música na inteligência é complexa e matizada. Embora ouvir música possa trazer benefícios cognitivos imediatos, esses efeitos são similares aos proporcionados por outros estímulos prazerosos ou excitantes, sem se destacarem significativamente. As aulas de música, em contraste, fomentam benefícios significativamente mais substanciais e duradouros para o desenvolvimento intelectual das pessoas. Esses benefícios são atribuídos não apenas ao prazer que muitas crianças encontram na música, mas também ao desenvolvimento de diversas habilidades, à promoção do raciocínio abstrato e à semelhança do aprendizado musical com o domínio de uma nova língua. No entanto, os mecanismos específicos por trás dessas vantagens ainda não estão totalmente claros, sugerindo a necessidade de mais pesquisas para compreender profundamente o impacto da educação musical. Contudo, é importante ressaltar que a música não representa uma solução rápida ou um atalho para aumentar a inteligência. Os ganhos obtidos por meio da música, especialmente das aulas de música que exigem compromisso e prática contínua, são gradualmente alcançados e não podem ser considerados uma correção imediata para desafios cognitivos.

A observação das interações das crianças com a música e entre si, no caso do relato desta experiência, proporcionou *insights* valiosos sobre como abordagens pedagógicas diferenciadas podem influenciar positivamente o processo de aprendizagem. Foi notável a maneira como a música facilitou a comunicação e a expressão das crianças, muitas vezes transcendendo as barreiras da linguagem verbal. Essas observações reforçaram a importância de criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante, onde todas as crianças possam explorar e desenvolver suas habilidades musicais e criativas.

Refletindo sobre as práticas realizadas durante esta experiência pedagógica, torna-se evidente a necessidade de uma formação contínua e reflexiva para os educadores musicais. A troca de experiências e a discussão de desafios e sucessos entre colegas de profissão são fundamentais para o aprimoramento das estratégias pedagógicas e para a promoção de uma educação musical de qualidade na Educação Infantil. Dessa forma, a realização de práticas de ensino de música não apenas cumpre seu papel formativo para os licenciandos em música, mas também contribui significativamente para a construção de uma base sólida para o ensino musical nas primeiras etapas da Educação Básica.

A prática apresentada neste relato foi realizada em uma escola pública municipal de Educação Infantil, localizada na cidade de Montenegro/RS. Representou uma oportunidade ímpar para a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos por uma estudante do Curso de Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, especialmente no que tange ao ensino voltado para a faixa etária da Educação Infantil. A escolha desta instituição, situada em um contexto socioeconômico diversificado, permitiu que a licencianda enfrentasse e se adaptasse a uma variedade de realidades educacionais, enriquecendo assim sua experiência formativa. O principal objetivo dessa prática foi desenvolver e implementar planos de aula que não apenas introduzissem os conceitos musicais básicos de forma didática e acessível, mas que também explorassem a interdisciplinaridade da música com outras áreas do conhecimento. Essa abordagem pedagógica partiu do pressuposto de que a música, ao estar intrinsecamente ligada a diversas disciplinas, como a literatura, as artes visuais, a matemática e as ciências, pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social de bebês, crianças e adolescentes. A integração da música com outras áreas do conhecimento permitiu a criação de um ambiente de aprendizado rico e estimulante, onde os alunos puderam explorar novas ideias e conceitos de maneira lúdica e significativa.

Toyne (2021) argumenta que há uma desconexão significativa entre o valor intrínseco da música como uma forma de arte e expressão cultural, e sua percepção e valorização dentro do contexto educacional formal. A música, com sua capacidade de transcender barreiras culturais e linguísticas, oferece uma rica fonte de desenvolvimento pessoal, criatividade e expressão emocional. Ademais abraçar uma abordagem rica em conhecimento para o ensino de música, os educadores podem proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizado profundamente enriquecedora que valoriza e desenvolve toda a gama de conhecimentos e habilidades associadas à música.

Partindo desses pressupostos, a experiência adquirida durante a prática revelou a importância de adaptar os métodos de ensino às necessidades e interesses específicos dos alunos da Educação Infantil. Reconhecendo a diversidade de ritmos de aprendizagem e as múltiplas inteligências presentes em uma sala de aula, a licencianda foi incentivada a desenvolver atividades musicais que promovessem a participação ativa de todas as crianças, independentemente de suas habilidades musicais prévias. Essa abordagem inclusiva buscou não apenas fomentar o apreço pela música e pelas artes, mas também fortalecer a autoestima, a colaboração e o respeito mútuo entre os alunos. Por meio das cantigas de roda, jogos musicais, exploração de instrumentos e atividades de criação, os planos de aula visaram proporcionar experiências musicais diversificadas, promovendo assim o desenvolvimento integral das crianças. A realização da prática na Educação Infantil, portanto, não se limitou ao ensino de conhecimentos musicais; ela representou uma contribuição significativa para a formação integral dos alunos, preparando-os não apenas como ouvintes e praticantes da música, mas como indivíduos criativos, críticos e participativos na sociedade.

Segundo Kraemer (2000), a pedagogia escolar dedica-se à pesquisa da realidade escolar e à teoria da formação do ensino, considerando a organização da aula como um fato social e todas as suas implicações, assim como as teorias dos níveis de ensino, tipos de escolas, vida escolar, política escolar e história dos sistemas de ensino.

Proporcionar educação de qualidade é contribuir para o campo educacional de forma ampla. Portanto, o despertar da licencianda consiste na integração das experiências educacionais didáticas com os alunos. De acordo com Souza (2004), as experiências musicais vivenciadas pelas crianças contribuem para a construção de novos conhecimentos, somando-se ao que já sabem ou vivenciaram. É importante que os professores valorizem as experiências dos alunos, especialmente sua relação ao aprendizado da música. As atividades realizadas tiveram como objetivo destacar a importância da música na vida escolar de bebês de 2 a 3 anos de idade.

Figueiredo (2004) afirma que a música está presente na escola em diversas situações. Por meio deste trabalho de desenvolvimento musical formal, busca-se aprimorar habilidades que as crianças já possuem, mas que ainda estão em processo de construção, pois as canções fazem parte de seu cotidiano. Muitas pesquisas destacam que bebês e crianças pequenas são músicos competentes, capazes de ouvir, memorizar, cantar e explorar seus movimentos corporais com as músicas que aprendem com os adultos. É fundamental estimular suas competências o mais cedo possível, respeitando sempre os limites individuais de cada criança.

As crianças possuem um vasto repertório musical, e é importante diversificar os repertórios oferecidos a elas. Quanto mais variado for o ambiente musical em termos de tonalidades, harmonia e métricas, e quanto mais forem encorajadas a se relacionar com o que ouvem, maior será o benefício obtido. Educadores musicais qualificados desempenham

um papel crucial nesse processo, auxiliando os educandos a alcançar níveis desafiadores além do que poderiam atingir isoladamente.

Durante a prática realizada, foi possível resgatar algumas canções folclóricas, uma vez que estas fazem parte da cultura de todas as pessoas. É comum nas escolas de Educação Infantil a prática de cantar músicas para diversas ocasiões, como recepção, lanche, organização de materiais e brincadeiras, muitas das quais são consideradas antigas, mas ainda presentes nos dias de hoje. Sabe-se que o ensino de música extrapola a prática de cantos para os afazeres do cotidiano escolar. Mas, também se entende que essas práticas povoam o cotidiano dessas instituições. Podem, portanto, integrar o trabalho pedagógico-musical sem, contudo, restringir-se a ele.

Desse modo, as músicas folclóricas estão inseridas na vida de todos os seres humanos, seja na escola, em família ou em festas tradicionais. É possível, portanto, afirmar a importância das canções folclóricas na educação infantil, sendo este o foco das canções exploradas durante a experiência realizada.

O presente trabalho buscou oferecer atividades musicais ao longo de cinco encontros na modalidade de educação infantil, divididos em quatro observações e uma aplicação de atividade prática musical. Houve também um período destinado à elaboração de relatórios de observação e planejamento de aula. Todas estas atividades configuraram o trabalho realizado pela licencianda em música.

## DESENVOLVIMENTO

Diversas pesquisas corroboram a relevância da música no contexto escolar, conferindo uma série de benefícios aos alunos em diferentes áreas do desenvolvimento. A musicalização infantil, por sua vez, encontra-se integrada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente no campo de experiências intitulado “Traços, sons, cores e formas”, destinado ao trabalho com crianças de 0 a 5 anos e 11 meses (Brasil, 2017).

Os direitos de aprendizagem estabelecidos pela BNCC para a Educação Infantil incluem a convivência, brincadeira, participação, exploração, expressão e autoconhecimento (Brasil, 2017). A introdução de atividades musicais na Educação Infantil propicia às crianças a expressão de sentimentos e emoções, a interação com diferentes culturas, a exploração de ritmos e movimentos, a participação em atividades grupais, a familiarização com o próprio corpo e suas capacidades, assim como a identificação de preferências musicais. Ademais, promove-se o ato de brincar por meio de atividades lúdicas, estimulando a criatividade e o desenvolvimento cognitivo e social dos educandos.

A integração das atividades musicais na Educação Infantil, conforme proposto pela BNCC, vai além de simplesmente ensinar música ou familiarizar as crianças com instrumentos musicais (Brasil, 2017). Ela se insere num contexto educacional mais amplo,

que visa ao desenvolvimento integral da criança. As atividades musicais, quando bem planejadas e executadas, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da linguagem, tanto verbal quanto não verbal, facilitando a comunicação e a expressão de ideias e sentimentos. A música, com sua estrutura rítmica e melódica, também auxilia no desenvolvimento da memória, da atenção e da concentração, elementos cruciais para o aprendizado em todas as áreas do conhecimento. Do mesmo modo, a prática musical coletiva pode fortalecer o senso de pertencimento e identidade das crianças, promovendo valores como respeito mútuo, cooperação e solidariedade, essenciais para a convivência em sociedade.

Por outro lado, a abordagem da musicalização na BNCC destaca a importância de considerar as manifestações culturais presentes no entorno dos alunos, valorizando a diversidade cultural brasileira (Brasil, 2017). Isso significa que a musicalização infantil não se restringe ao aprendizado de conceitos musicais básicos, mas se estende ao conhecimento e à apreciação das diversas formas de expressão musical presentes nas diferentes regiões do Brasil e no mundo. Essa abordagem contribui para a formação de indivíduos mais conscientes, críticos e sensíveis às diversas manifestações artísticas e culturais, além de estimular o respeito e a valorização das diferenças. Assim, a música se torna muito importante no processo educativo, capaz de contribuir não apenas para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, mas também para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e harmoniosa.

A música, ao ser incorporada ao contexto escolar, transcende a simples função de entretenimento, assumindo um papel fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes. Este papel se manifesta de diversas formas, cada uma com sua relevância específica no processo educativo. Primeiramente, do ponto de vista cognitivo, a música atua como um catalisador para o desenvolvimento de diversas habilidades essenciais. Ela não somente melhora as capacidades de memória, atenção e concentração, mas também estimula o raciocínio lógico-matemático e a habilidade de resolver problemas. Isso ocorre porque a música, com sua estrutura baseada em padrões rítmicos e melódicos, exige do cérebro uma organização que pode ser transposta para outras áreas do conhecimento, como a matemática. Além disso, a aprendizagem musical envolve a decodificação de símbolos (notas musicais) e sua transformação em sons, um processo que tem paralelos com a aquisição da linguagem escrita e falada, beneficiando diretamente o aprendizado de idiomas e a leitura.

No âmbito emocional e social, a música oferece um espaço único para a expressão de sentimentos e emoções, muitas vezes difíceis de verbalizar, especialmente para crianças e adolescentes. Por meio da criação e interpretação musical, os alunos podem explorar suas próprias emoções, desenvolvendo empatia e compreensão pelas experiências dos outros. A música, ao ser trabalhada em grupo, seja em corais, bandas ou orquestras, promove a cooperação, o respeito mútuo e a capacidade de ouvir e harmonizar com os outros, habilidades sociais valiosas que transcendem o ambiente escolar.

A prática musical estimula a disciplina e a perseverança. Aprender a tocar um instrumento ou aperfeiçoar a técnica vocal requer tempo, paciência e prática constante. Essa dedicação desenvolve no aluno um senso de comprometimento e autoeficácia, reforçando sua autoestima e confiança ao perceberem seu próprio progresso e conquistas. A música também serve como uma ponte para o conhecimento e apreciação de diferentes culturas, promovendo a diversidade e inclusão. Ao explorar gêneros musicais de diferentes partes do mundo, os alunos ganham uma perspectiva mais ampla e um respeito mais profundo pelas tradições e histórias que moldam as sociedades. Esse conhecimento cultural, por sua vez, enriquece o currículo escolar, tornando-o mais abrangente e representativo da pluralidade do mundo em que vivemos.

A integração da música na Educação Infantil contribui para a formação de um indivíduo mais completo, capaz de utilizar suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais de maneira criativa e inovadora. A música, portanto, não é apenas uma matéria a ser ensinada, mas uma ferramenta pedagógica poderosa que enriquece a experiência educacional, preparando os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas para uma vida plena e significativa.

No que tange à contextualização do espaço onde foram realizadas as observações e atividades práticas com música, é válido reiterar que foi realizada em uma escola infantil, localizada na cidade de Montenegro/RS. Esta instituição acolhe turmas distribuídas nos turnos matutino e vespertino, com alunos variando entre 0 e 6 anos de idade. O ambiente destinado à aplicação das atividades musicais consistiu na sala de rotina, equipada com mesas e cadeiras adequadas à faixa etária, ar-condicionado, banheiro, televisão, tapete e cercadinho. Embora não seja extenso, o espaço comporta a quantidade de alunos.

O entorno da instituição conta com uma área externa ampla, dotada de uma praça e gramado, além de uma sala de dimensões consideráveis utilizada para secretaria, apresentações e refeitório. A instituição mantém uma rotina de limpeza rigorosa, mantendo todas as áreas, tanto internas quanto externas, organizadas e esterilizadas, sendo disponibilizado estacionamento aberto para professores e famílias. O horário de funcionamento da escola é das 7h às 19h, oferecendo opções de meio turno ou turno integral aos alunos, com cinco refeições diárias.

Cada turma da instituição conta com uma professora regente e uma auxiliar, havendo a alocação de duas auxiliares nas salas destinadas aos bebês devido à maior demanda de cuidados nessa faixa etária.

A turma em que foi realizada a prática era composta por crianças entre 2 e 3 anos de idade, demonstrando grande energia e entusiasmo em relação ao aprendizado e à diversão. Este é um período crucial de desenvolvimento, no qual as crianças estão aprendendo a se comunicar, socializar e desenvolver habilidades motoras e cognitivas.

É relevante destacar que cada criança apresenta uma personalidade única e necessidades individuais, o que torna o trabalho do professor desafiador. Durante a



observação, foi possível notar que os alunos se encontram em diferentes estágios de desenvolvimento motor e linguístico, o que demanda uma abordagem individualizada por parte dos educadores.

A rotina da turma de Educação Infantil segue horários definidos para atividades, contemplando momentos de brincadeiras livres, atividades dirigidas, lanche e descanso. As atividades em sala de aula são planejadas de modo a promover o desenvolvimento integral dos alunos, englobando aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais. Para tanto, são utilizados materiais didáticos específicos adequados à faixa etária, visando tornar o aprendizado lúdico e prazeroso.

A participação dos pais na rotina escolar e em atividades extracurriculares é incentivada pela instituição. São oferecidas oportunidades para que eles possam se envolver nas atividades de seus filhos e contribuir para seu desenvolvimento ao longo do semestre. A escola promove reuniões periódicas, estipuladas pela diretoria, para apresentar o progresso dos alunos e discutir estratégias para aprimorar o aprendizado, valorizando assim a comunicação aberta e transparente com os pais e responsáveis.

Durante as observações, foi perceptível o carinho, atenção e tranquilidade com que as crianças são cuidadas na instituição. A acolhida amorosa é evidente durante todo o período de permanência na escola. As famílias são recebidas com simpatia e cortesia, evidenciando a importância da participação e envolvimento dos pais no processo inicial de escolarização de seus filhos.

O principal objetivo do trabalho desta experiência foi conduzir uma aula de musicalização infantil de qualidade, de forma lúdica, abordando aspectos fundamentais dos parâmetros do som por meio de músicas folclóricas, e explorando os conteúdos de intensidade, expressão corporal, apreciação musical e canção.

A atividade foi realizada utilizando as canções folclóricas “O Sapo Não Lava o Pé” e “Borboletinha”. Inicialmente, foram apresentados aos alunos os sapinhos de reco-reco, um instrumento percussivo atrativo para exploração sonora. Para os bebês que não possuíam o reco-reco, foram entregues fantoches de sapinhos em feltro, os quais foram bem recebidos e interagidos pelos alunos. Aproveitando a canção, foram trabalhadas as cinco vogais – a, e, i, o, u -, enriquecendo a canção original com novas variações.

Com a canção “Borboletinha” foram entregues às crianças borboletas com chocalhos de diferentes tamanhos, proporcionando diferentes sonoridades. A atividade foi muito bem recebida pelas crianças, proporcionando não apenas a exploração dos parâmetros do som, mas também a interação dos alunos com os instrumentos musicais. Uma das reflexões decorrentes da atividade foi a importância de oferecer uma variedade de materiais musicais às crianças, respeitando sua curiosidade e capacidade de explorar novas sonoridades.

O resultado da atividade foi significativo, com todas as crianças demonstrando interesse e envolvimento. A exploração da intensidade sonora proporcionou uma compreensão rápida por parte das crianças, que responderam prontamente às variações

propostas na atividade. Além disso, foi possível observar o movimento corporal em resposta à música, bem como sua participação vocal na canção. Vale ressaltar o engajamento da professora titular da turma e das auxiliares durante a aula de música. Esse envolvimento foi fundamental para a boa realização da atividade.

Embora a continuidade da experiência fosse desejável, essa prática músico-pedagógica proporcionou uma preparação valiosa para o estágio futuro da licencianda.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de aplicação musical na Educação Infantil revelou-se fundamental tanto para o desenvolvimento da licencianda quanto para o das crianças. A música desempenha um papel significativo no processo de aprendizagem, estimulando a criatividade, a expressão emocional e a coordenação motora dos pequenos.

Durante essa experiência, foi possível desenvolver a musicalização infantil de maneira lúdica, abordando os principais aspectos dos parâmetros do som por meio de músicas folclóricas. Além disso, o trabalho com o canto incentivou a expressão vocal e linguística, enquanto o contato com instrumentos de percussão permitiu que as crianças explorassem diversas sonoridades, ritmos e sons.

Observou-se que as crianças expressaram suas emoções e se comunicaram por meio dos instrumentos, das sonoridades e do próprio corpo. Essa experiência representou uma primeira incursão da licencianda como professora em uma escola. A turma demonstrou-se bastante receptiva, o que possibilitou à licencianda vivenciar e aprender práticas relacionadas à utilização da música na Educação Infantil. Foi possível, por parte da licencianda, desenvolver habilidades para selecionar músicas adequadas à faixa etária, criar atividades musicais lúdicas e interativas, e utilizar instrumentos musicais simples, além de resgatar as canções folclóricas, que muitas vezes caem no esquecimento.

É importante destacar a importância da atenção às crianças, que demandam educadores sensíveis aos seus direitos assegurados, garantindo assim uma melhor qualidade de vida, no caso em questão, por meio da música. O resultado desta prática revelou-se indispensável para a formação profissional da licencianda, contribuindo para a integridade e o comprometimento com a Educação. Entende-se que tenha ocorrido um preparo para enfrentar novos desafios na escola e empenhar em potencializar o processo pedagógico musical de forma humanizada.

A inclusão da música na Educação Infantil não apenas enriquece o currículo, mas também contribui significativamente para a formação de uma base sólida no desenvolvimento integral das crianças. Por meio das atividades musicais, as crianças são introduzidas a um mundo de descobertas sensoriais, cognitivas e emocionais, em que cada nota musical, cada ritmo e cada melodia desempenham um papel crucial na estimulação de suas capacidades. A música, nesse contexto, vai além da simples diversão; ela se torna um meio poderoso de aprendizagem, capaz de unir o lúdico ao educativo de maneira harmoniosa e efetiva. A

prática musical regular nas escolas promove não apenas o desenvolvimento de habilidades específicas, como a coordenação motora e a percepção auditiva, mas também fomenta valores como o respeito mútuo, a paciência e a persistência, preparando as crianças para enfrentarem os desafios futuros com confiança e criatividade.

Além disso, a experiência de implementar a música na Educação Infantil destaca a importância de um planejamento pedagógico que considere a música não como um complemento, mas como parte integrante do desenvolvimento educacional. A capacidade de integrar a música de forma eficaz no currículo reflete a habilidade do educador em reconhecer e valorizar as múltiplas inteligências das crianças, oferecendo-lhes oportunidades para explorarem e expressarem seus talentos únicos. Por meio dessa prática, a licencianda pôde não apenas contribuir para o crescimento e desenvolvimento das crianças, mas também enriquecer sua própria formação profissional, ganhando *insights* valiosos sobre a dinâmica da sala de aula e sobre o papel transformador da música na educação. Assim, a experiência reafirma a música como uma linguagem universal, capaz de transcender barreiras e unir pessoas, tornando-se um elemento essencial na construção de uma educação mais inclusiva, expressiva e humanizada.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 02 mar. 2024.
- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 12, p. 21-29, mar. 2005. Disponível em: [http://abemeducaomusical.com.br/revista\\_abem/ed12/revista12\\_artigo3.pdf](http://abemeducaomusical.com.br/revista_abem/ed12/revista12_artigo3.pdf). Acesso em: 31 mar. 2024.
- KRAEMER, Rudolf Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 51-73, abr./nov. 2000. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/9378/5550>. Acesso em: 31 mar. 2024.
- MATEIRO, Teresa; CUNHA, Sandra Mara da. Escola para além do digital: reflexões sobre os estágios na formação docente em música. *Revista da ABEM*, v. 29, p. 161-177, 2021. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/article/view/1023/602>. Acesso em: 31 mar. 2024.
- SHELLENBERG, E. Glenn. Music and Cognitive Abilities. *Current Directions in Psychological Science*, vol. 14, n. 6, p. 317-320, dez. 2005. Sage Publications, Inc. em nome de Association for Psychological Science. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/20183055>. Acesso em: 31 mar. 2024
- SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, v. 10, mar. 2004. Disponível em: [http://abemeducaomusical.com.br/revista\\_abem/ed10/revista10\\_artigo1.pdf](http://abemeducaomusical.com.br/revista_abem/ed10/revista10_artigo1.pdf). Acesso em: 31 mar. 2024.
- TOYNE, Simon. Music. In: SEHGAL CUTHBERT, Alka; STANDISH, Alex (Eds.). *What Should Schools Teach? Disciplines, subjects and the pursuit of truth*. London: UCL Press, 2021. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/j.ctv14t475s.13>. Acesso em: 31 mar. de 2024.